

Pode a Homeopatia, uma abordagem terapêutica particularmente suave, sobreviver e se desenvolver em um mundo de violência?

George Vithoukas¹

¹University of the Aegean, Greece

Endereço para correspondência: George Vithoukas, Alonissos,
North Sporades, 37005 Greece (e-mail: george@vithoukas.com).

Homeopatia

Resumo

Este breve tratado aborda uma questão filosófica a respeito do lugar da homeopatia no nosso mundo moderno. A questão suscitada é se um sistema terapêutico tão pacífico, suave e não-violento, como a homeopatia, pode sobreviver e se desenvolver em uma sociedade que frequentemente manifesta características opostas.

Boa parte da sociedade contemporânea está mais interessada em curas rápidas e impressionantes, mesmo que elas possam trazer efeitos colaterais; ao passo que a homeopatia pode oferecer soluções com uma abordagem individualizada, que requer longas horas de estudo do caso, pelo homeopata, para encontrar o remédio pessoal correto, que objetiva promover resultados positivos, que a terapia consegue produzir em doenças crônicas profundas.

A conclusão é que a homeopatia não se enquadra facilmente em uma sociedade moderna e violenta, que prefere soluções rápidas e invasivas para seus problemas clínicos.

Palavras-chave:

- homeopatia
- sociedade
- violência
- agressão
- tratamento personalizado

O título deste artigo é uma pergunta legítima que tem torturado minha mente por quase três décadas, e que tem me preocupado cada vez mais, recentemente. Sua resposta é crucial para mim e para meus alunos, que têm aplicado essa abordagem terapêutica. Apesar do potencial terapêutico da homeopatia ser evidente para milhões de pacientes e para milhares de médicos homeopatas e, apesar da grande quantidade de casos crônicos incuráveis publicados em revistas médicas,¹⁻¹⁵ nós ainda temos um longo caminho a percorrer antes de vermos a homeopatia se tornar uma especialidade médica reconhecida. É incerto se a homeopatia conseguirá, algum dia, assumir seu devido lugar no campo da medicina geral.

recebido

17 de fevereiro de 2020

aceito após revisão

2 de março de 2020

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0040-1710020>.
ISSN 1475-4916.

Copyright © The Faculty of Homeopathy

É um paradoxo estranho que, apesar das evidências de que a homeopatia clássica pode tratar, com sucesso, doenças crônicas que são consideradas incuráveis pela medicina convencional, a homeopatia ainda permaneça como uma questão intocável para a maioria das autoridades médicas. Se na medicina convencional uma cura fosse encontrada para uma doença crônica, antes incurável, tal descoberta seria manchete nas notícias mundiais; mas, relatórios sobre curas *homeopáticas* correspondentes, encontram silêncio total! Tenho tentado pensar o que aconteceu com a homeopatia e por que seus efeitos incríveis não são reconhecidos o quanto merecem.

A homeopatia é um sistema terapêutico que tem como objetivo restabelecer o equilíbrio mental, emocional e físico do organismo. É um sistema terapêutico mais “pacífico”, que existe há dois séculos, com registros impressionantes de curas e, ainda assim, tem sempre ficado em segundo plano. Na tentativa de dar uma explicação ao paradoxo, começarei com um exemplo da prática clínica diária.

Um paciente estressado, deprimido, inseguro, irritado e preocupado, que está sob a pressão das adversidades do cotidiano, e que também sofre de uma multiplicidade de desconfortos e dores físicas, busca a ajuda da homeopatia. O homeopata investigará as condições que provocaram tal desequilíbrio e, às vezes, após horas de investigação meticulosa e estudo do caso, tentará encontrar a substância correta – um remédio personalizado – para “recompor”¹⁶ esta pessoa, e possibilitar o retorno a um estado saudável. Uma vez que este remédio personalizado for tomado, a saúde do paciente é restituída, com equilíbrio geral e sensação de bem-estar.

A preocupação é quanto tempo esse equilíbrio físico, emocional e mental¹⁷ pode durar, em um paciente sensível, quando ele vive em um mundo tão ostensivamente influenciado por violência e agressão? Quanto tempo o sistema imune – a defesa interior do organismo – consegue se manter em equilíbrio, em meio a uma atmosfera poluída, com alimentos cheios de produtos químicos e, ainda por cima, vivendo em um turbilhão de competição e agressividade implacáveis, tão prevalentes na sociedade? A experiência mostra que o equilíbrio restituído não permanecerá por muito tempo: sob tanto estresse, pacientes sensíveis começarão a sentirem-se doentes novamente. O problema é que, uma vez que o organismo volta para um estado de equilíbrio, ele fica muito mais vulnerável ao estresse, do que um organismo já comprometido.

Em muitos casos, o paciente não voltará para a homeopatia, pensando que a cura deveria ter durado para sempre. O fato é que os pacientes que vivem na sociedade moderna têm que enfrentar muitos obstáculos à saúde. A sociedade moderna que nós criamos incita as pessoas à uma agressividade cada vez maior. O acúmulo de bens materiais acima de tudo, às vezes assumindo a forma de comportamento desumano, é prática comum. A meritocracia desapareceu, há muito, do consciente coletivo, enquanto a conquista de poder, por qualquer meio, é a regra aceita. Todas estas condições criam barreiras à saúde das pessoas, através da ansiedade, das fobias e da depressão.

Aqueles que buscam e promovem um avanço espiritual para si mesmos e para a sociedade, recusando-se a comprometer suas consciências e sua ética moral, são considerados, hoje, uma minoria escassa e frágil. Apenas alguns poucos destes indivíduos serão encontrados entre diferentes grupos da sociedade – por exemplo, entre os cientistas, artistas, médicos homeopatas, trabalhadores sociais, religiosos ou os que buscam espiritualidade – mas tais pessoas são, ou marginalizadas, devido ao seu temperamento pacífico, ou são aqueles que ainda estão lutando e ficarão exaustos, já que a maioria da sociedade está tão impregnada de violência e corrupção que nega, quase automaticamente, qualquer esforço de mudança por grupos menores, que estão buscando por paz e justiça. Contudo, são estes grupos que merecem e apreciam o cuidado proporcionado por essa terapia pacífica. Essas pessoas, apesar de serem os pilares da sociedade, sentem-se sem poder para impor um sistema de terapia que as tem servido tão bem e tão eficazmente.

A violência, em todas as suas formas – entre estados, entre nações, entre grupos terroristas, por qualquer um que possui algum poder sobre grupos mais vulneráveis – está predominando no mundo hoje em dia. Portanto,

é interessante que a medicina convencional, com sua abordagem geralmente invasiva, encaixe-se tão bem na mentalidade da sociedade atual, e assim, domine o setor de saúde contemporâneo. Desenvolvendo a pergunta original deste artigo: em tal sociedade, é possível que a homeopatia – um sistema terapêutico não-violento, que tenta restituir a paz e o equilíbrio interior – possa sobreviver e crescer?

A menos que uma pessoa, especialmente a mais perceptiva, seja capaz de apresentar uma resistência notável às tendências gerais de corrupção e agressão, ela achará extremamente difícil manter seu equilíbrio mental e emocional. Viver em ambientes onde a corrupção e o interesse próprio prevalecem, pode levar pessoas sensíveis a comprometer suas consciências e sua própria ética moral, a fim de sobreviverem. Como resultado, tal comportamento as torna profundamente doentes no início de seus esforços. Sob tais condições, fica difícil para uma pessoa frágil manter sua saúde e permanecer bem por muito tempo, mesmo sob a melhor assistência homeopática.

É bem lógico concluir que a homeopatia não é uma abordagem terapêutica apropriada para uma sociedade moderna “desenvolvida”; que ela nunca será amplamente praticada em nosso mundo contemporâneo; e que nunca será realmente adotada pelas escolas médicas – exceto por poucas instituições médicas de vanguarda, que têm lideranças visionárias. É por isso que eu sempre afirmei que a medicina convencional, no mundo desenvolvido, não deveria temer que a homeopatia invadisse seu espaço.

A homeopatia recebeu, e continuará recebendo, a aprovação apenas daqueles poucos profissionais com ideais elevados, que ainda creem em uma sociedade livre e justa – uma sociedade ideal – que pode emergir após muito tempo e muito sofrimento. Uma forma suave de prática médica não terá espaço para prosperar no mundo de amanhã, enquanto os dias de constantes assaltos aos valores morais não forem confinados no passado. Mas, verdadeiramente, isto irá acontecer?

Minha percepção é que, mesmo que um profeta com habilidades e poderes extraordinários surgisse amanhã, incitando as massas a ajudar a eliminar a violência e a corrupção, e a promover a paz e a justiça na Terra, qual seria o cenário mais provável? Nossa sociedade moderna mataria o profeta!

Conflito de interesses
Nenhum declarado.

Referências